

O Outro Lado da Sala de Aula: Um Relato da Experiência Docente na Disciplina de Formação Interprofissional no SUS (IFISUS) da Universidade Estadual do Ceará

Allan Cruz da Silva¹, Alicyregina Simião Silva², Claudio Lucas da Silva Farias³,
Danielly Maia de Queiroz⁴, Antonio Rodrigues Ferreira Júnior⁵.

¹Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil (allancruznurse@gmail.com)

²Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil
(alicy.reginasilva@gmail.com)

³Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil (Claudio.lucas@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil (danielly.maia@uece.br)

⁵Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil (arodrigues.junior@uece.br)

Resumo: Pode uma disciplina romper a lógica uniprofissional da formação? O objetivo deste relato de experiência é sistematizar a vivência docente na disciplina IFISUS, ocorrida entre 2024 e 2025, com foco na mediação pedagógica. Os achados indicam que a mediação em trio é uma estratégia potente, mas tensionada por desafios relacionais e estruturais. Conclui-se que o papel do mediador é fundamental para superar essas barreiras e efetivar uma Educação Interprofissional transformadora.

Palavras-chave: Interprofissional; Saúde Coletiva; Formação de Recursos Humanos em Saúde; Aprendizagem Baseada em Problemas; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde no Brasil reflete uma tensão histórica entre as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e o modelo de ensino tradicionalmente hegemônico. Desde a sua criação, o SUS preconiza um modelo assistencial orientado pela integralidade do cuidado e pelo trabalho em equipe, demandando dos profissionais competências para uma prática efetivamente colaborativa (Mestriner *et al.*, 2022; Jesus *et al.*, 2025).

Em contrapartida, o modelo de formação predominante nas universidades ainda é marcado pela uniprofissionalidade, no qual estudantes de diferentes áreas são formados de maneira fragmentada, com contato limitado entre si e com poucas oportunidades de aprendizado conjunto (Costa *et al.*, 2023). Essa dissonância entre o projeto do SUS e a pedagogia universitária acarreta prejuízos à assistência e constitui um desafio central para a qualificação do cuidado em saúde no país (Souza; Ávila, 2021).

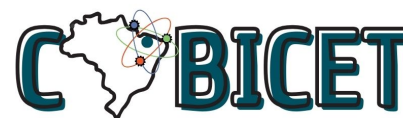
Essa abordagem educacional reforça o que a literatura denomina "tribalismo das profissões" (Costa *et al.*, 2018). Essa lógica resulta na fragmentação e no parcelamento do cuidado, o que dificulta a construção de uma prática assistencial genuinamente integrada (Costa *et al.*, 2023). Diante desse desafio, a Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se como uma estratégia pedagógica relevante para a reorientação da formação e tem ganhado centralidade nos debates sobre saúde em âmbito mundial (Jesus *et al.*, 2025).

Na prática, a EIP se concretiza em momentos nos quais estudantes ou profissionais de duas ou mais áreas aprendem de forma interativa, o que significa aprender uns com os outros e sobre os outros. O objetivo dessa interação é o desenvolvimento de habilidades para a prática colaborativa e, consequentemente, a melhoria da qualidade do cuidado integral em saúde (Costa *et al.*, 2018; Mestriner *et al.*, 2022).

No cenário brasileiro, a busca pela reorientação da formação profissional para as necessidades do SUS impulsionou a implementação de iniciativas de EIP. Essa reorientação, estimulada por políticas públicas indutoras, baseia-se na integração ensino-serviço-comunidade, um elemento fundamental para a qualificação do SUS (Miguel *et al.*, 2018; Farinha *et al.*, 2023).

Programas como o Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde) e o PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), foram essenciais para esse movimento, pois criaram cenários práticos e oportunidades para a implementação de componentes curriculares interprofissionais nas universidades. (Miguel *et al.*, 2018; Ximenes; Garcia Filho; Ruiz, 2019; Brasil, 2021).

Como materialização local dessas diretrizes nacionais, a disciplina "Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde" (IFISUS) representa uma iniciativa pioneira no Centro de Ciências da



Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Ceará — UECE (Souza; Ávila, 2021).

Seu caráter inovador reside na proposta de reunir, desde o primeiro semestre, estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia e Serviço Social (UECE, 2024a). Por ser obrigatória para a maioria dos cursos e optativa para outros, a disciplina assegura essa diversidade de graduações, fomentando a articulação e o aprendizado colaborativo entre as diferentes áreas da saúde (Ramos *et al.*, 2025).

Alinhada às políticas indutoras, a IFISUS tem como meta central desenvolver nos futuros profissionais as competências necessárias para o trabalho interprofissional no âmbito do SUS (UECE, 2024a).

Apesar de sua relevância, a produção científica sobre a iniciativa concentra-se majoritariamente na perspectiva discente e, em geral, avalia a implementação da disciplina, seus efeitos e as percepções dos estudantes sobre a EIP (Souza; Ávila, 2021; Ramos *et al.*, 2025).

Este relato, contudo, desloca o olhar para "o outro lado da sala de aula" ao analisar a Educação Interprofissional não como um produto final, mas como um processo dinâmico, negociado e construído pelos formadores. O objetivo deste trabalho é, portanto, sistematizar essa complexa experiência pedagógica, com foco na mediação, a fim de gerar aprendizados que qualifiquem a formação em saúde para o SUS.

MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência fundamenta-se no referencial da Sistematização de Experiências de Oscar Jara Holliday (2006). A escolha dessa abordagem deve-se à sua capacidade de superar a mera descrição dos fatos para promover uma interpretação crítica que desvela a "lógica do processo vivido". Adicionalmente, seu caráter processual e dialético valoriza a relação entre prática e teoria, transforma a experiência em objeto de estudo e fonte de novo conhecimento, o que fortalece a práxis.

Este método é, portanto, particularmente adequado para investigar "o outro lado da sala de aula", pois posiciona o próprio praticante como o principal intérprete de sua experiência. Dessa forma, o método mostra-se ideal para interpretar a complexa dinâmica da mediação docente, alinhando-se assim ao objetivo deste trabalho (Holliday, 2006).

Nesse sentido, a experiência sistematizada neste estudo ocorreu no âmbito da disciplina "Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde" (IFISUS), ofertada pela Universidade Estadual do Ceará UECE, campus Itaperi, em Fortaleza, Ceará.

O período da vivência corresponde ao semestre letivo de 2024.2, compreendido entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025.

Essa disciplina, por englobar todos os cursos da área da saúde, conta com um número significativo de discentes, logo, tem-se a necessidade da criação de turmas menores que são organizadas de modo que cada turma conta com discentes de todos os cursos.

Desse modo, esse relato de experiência tem como ponto de partida as atividades desenvolvidas e vivências realizadas junto aos sujeitos que integraram a nomeada "turma vermelha", composta por acadêmicos do primeiro semestre dos cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional, Nutrição e Serviço Social, e o coletivo docente, do qual o autor deste relato fez parte na condição de estagiário docente.

Esta sistematização foi construída a partir de um conjunto diversificado de fontes que incluíram: registros da experiência pessoal (como o diário de campo e anotações reflexivas), documentos institucionais da disciplina (Planos de Aula, cronogramas e Ementa) e a produção científica sobre o tema. Esta última serviu como referencial para a etapa da "Reflexão de Fundo", composta por artigos, livros e documentos oficiais sobre EIP, PET-Saúde e a própria disciplina IFISUS.

Para a análise desta experiência, o percurso metodológico desdobrou-se nas cinco etapas, ou 'tempos', propostas por Holliday (2006):

- **O Ponto de Partida:** Etapa de reconhecimento da própria participação e levantamento dos registros sobre a vivência.
- **As Perguntas Iniciais:** Fase de estabelecimento do foco da análise, com a definição do objetivo, objeto e eixo da sistematização.
- **A Recuperação do Processo Vivido:** Correspondeu à reconstrução cronológica e descritiva dos acontecimentos.
- **A Reflexão de Fundo:** Momento central da metodologia, dedicado à interpretação crítica da experiência.
- **Os Pontos de Chegada:** Etapa final, que compreendeu a formulação das conclusões e a organização dos aprendizados deste relato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do percurso metodológico delineado, inicia-se agora a sistematização da experiência docente na disciplina IFISUS. O relato que se segue dará vida ao "outro lado da sala de aula" ao reconstruir a trajetória da prática pedagógica para, então, fundamentar a análise crítica proposta por este trabalho.

1. O Ponto de Partida: A Inserção no Coletivo Docente

Esta sistematização origina-se da atuação do autor em seu estágio docente, atividade obrigatória do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC-UECE). O autor participou de forma integral da disciplina do IFISUS junto à "turma vermelha" e integrou um trio de facilitadores composto por um professor de Medicina e um de Enfermagem.

Este modelo de tutoria interprofissional, um pilar pedagógico da disciplina, é replicado nas demais turmas com o duplo propósito de garantir a continuidade das atividades, mesmo na ausência eventual de um dos docentes, e de assegurar que a interprofissionalidade seja abordada sob a ótica de diferentes formações. (UECE, 2024a).

O envolvimento do autor abrangeu a colaboração em todas as reuniões de planejamento, a cofacilitação das atividades em sala e a condução do *feedback* avaliativo final aos discentes. Para a construção deste relato, o ponto de partida foi a análise dos registros da experiência, que englobam o diário de campo com anotações reflexivas, os planos de aula e demais documentos institucionais produzidos para a disciplina.

2. As Perguntas Iniciais: O Foco na Mediação Pedagógica

A partir do reconhecimento da experiência, a segunda etapa metodológica (Perguntas Iniciais) delimitou o foco da análise. Para tanto, definiu-se como eixo de sistematização a prática da mediação pedagógica. A análise buscou, assim, compreender como a mediação de um trio docente interprofissional se materializa e quais são seus principais desafios e potencialidades para fomentar a colaboração entre estudantes de diferentes cursos da saúde.

A definição deste eixo representa o movimento metodológico que permite ao trabalho superar o nível descritivo, pois concentra a análise nas interações, estratégias e tensões do ato de co-facilitar a aprendizagem em um ambiente interprofissional.

3. Recuperação do Processo Vivido: A Trajetória Pedagógica da IFISUS

A recuperação do processo vivido na disciplina IFISUS mostra uma trajetória pedagógica articulada em três eixos temáticos interdependentes, cujo

desenvolvimento envolveu encontros síncronos, imersões e atividades em equipes. A composição rotativa das equipes a cada eixo, definida por sorteio, era um pilar da dinâmica, pois assegurava a heterogeneidade de cursos. Todo o desenho da disciplina visava ao desenvolvimento de competências para o trabalho interprofissional no SUS (UECE, 2024a).

O percurso teve uma lógica progressiva: o Eixo 1 abordou os fundamentos da saúde coletiva; o Eixo 2, os marcos da educação interprofissional; e o Eixo 3, a prática na Atenção Primária à Saúde e a integração ensino-serviço-comunidade (UECE, 2024a). Em todas as etapas, a dinâmica das aulas, pautada na problematização, teorização e síntese, teve como meta promover uma aprendizagem ativa e colaborativa para superar o modelo tradicional. (Ramos *et al.*, 2025).

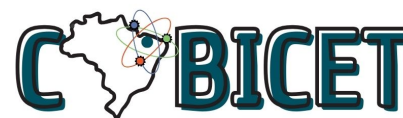


Figura 1: Representação dos eixos temáticos do IFISUS

Desenvolvimento do Eixo 1: Fundamentos e Desconstrução de Saberes

O primeiro eixo da disciplina, dedicado aos fundamentos da Saúde Coletiva e do SUS, operou a partir de uma tensão entre duas realidades. De um lado, estavam as "cegueiras do conhecimento" (Morin, 2011) que os estudantes traziam, pois desconheciam a interdisciplinaridade, interprofissionalidade e o campo de atuação dos outros cursos, um reflexo da formação uniprofissional segundo Costa *et al.* (2023).

De outro, havia o rico "saber de experiência feito" que cada um possuía, já que, como defende Freire (2025), ninguém é uma "folha em branco". A mediação pedagógica atuou precisamente nessa intersecção e utilizou estratégias ativas para problematizar essas vivências e, a partir delas, aprofundar a discussão sobre os determinantes da saúde.



Este eixo começa com a atividade do *Photovoice*, que convidava os discentes a registrar suas concepções sobre saúde para um momento de reflexão e partilha. O passo seguinte era a discussão de estudos de caso, na qual as equipes interprofissionais aprofundavam a análise dos múltiplos determinantes sociais de saúde a partir de uma situação comunitária concreta (UECE 2024b).

Por fim, para a contextualização histórica, uma estratégia de grande potência foi a realização de entrevistas com familiares sobre as práticas de saúde anteriores ao SUS. Essa atividade, ao trazer narrativas vivas para a sala de aula, permitiu uma aproximação afetiva e crítica com a importância do Sistema e valorizou o "saber de experiência feito" do educando, como preconiza a pedagogia da autonomia (Freire, 2025).

Tais estratégias pedagógicas dialogam com os "sete saberes" de Edgar Morin (2011). Ao partirem de concepções individuais e de problemas complexos, elas buscaram enfrentar as "cegueiras do conhecimento" (o erro e a ilusão) e estimular a busca por um saber que articulasse os múltiplos fatores do processo saúde-doença. Nesse cenário, a mediação do trio docente teve o papel fundamental de facilitar o diálogo entre as diferentes perspectivas dos cursos, o que promoveu o aprendizado sobre os papéis e responsabilidades profissionais na própria prática das dinâmicas em equipe.

Desenvolvimento do Eixo 2: A Construção da Prática Colaborativa

O segundo eixo da disciplina promoveu um deslocamento do foco pedagógico para a prática da colaboração, centrado na Atenção Primária à Saúde (APS) e na clarificação dos papéis profissionais. As atividades mediadas pelo trio docente, como a discussão de casos e a construção de projetos terapêuticos singulares, tinham como desafio central conduzir os estudantes para além da negociação de saberes.

A proposta era estabelecer um ambiente dialógico que materializasse a premissa freireana de que "ensinar não é transferir conhecimento" (Freire, 2025), de modo que a mediação criasse as condições para que os próprios discentes, em colaboração, construíssem novas lógicas de cuidado. Um momento central deste eixo foi um painel com profissionais egressos do SUS, planejado para visibilizar as práticas reais do trabalho em equipe. Nesta atividade, contudo, manifestou-se um grande desafio de mediação.

Embora profissionais biólogos tenham sido convidados, a ausência de um representante por indisponibilidade de agenda dificultou a demonstração da relevância da disciplina para os estudantes de Ciências Biológicas e exigiu dos

facilitadores um esforço adicional para promover o sentimento de pertencimento.

Este evento, embora problemático, tornou-se um potente analisador do desafio de "ensinar a compreensão" entre culturas profissionais (Morin, 2011). Ele evidenciou como a invisibilidade de uma profissão pode afetar o sentimento de pertencimento e a identidade interprofissional. O esforço de mediar o diálogo entre formações tão distintas foi, portanto, a tônica deste eixo, com o objetivo de transformar a sala de aula em um microcosmo do trabalho colaborativo almejado para o SUS.

Desenvolvimento do Eixo 3: A Imersão na Realidade do SUS

A culminância da práxis pedagógica ocorreu no terceiro e último eixo, que deslocou o aprendizado da sala de aula para a imersão na realidade dos serviços de saúde, com foco na territorialização e na prática colaborativa. Para isso, a principal estratégia foi a realização de visitas técnicas a Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e a Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Fortaleza (CE).

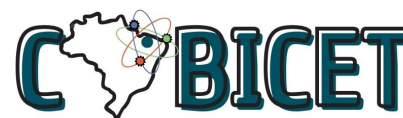
Acompanhados por um dos mediadores (professores ou mestrando e doutorandos dos programas de pós graduação da saúde), os discentes dialogaram com profissionais e gestores e, de forma especialmente enriquecedora, puderam também acompanhar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em visitas domiciliares (UECE, 2024c). Nesses momentos de imersão, tornou-se evidente que muitos discentes, embora usuários do SUS, desconheciam a complexidade da rede e a gama de serviços ofertados, o que tornou a experiência ainda mais significativa.

Conforme o planejamento da disciplina, após a etapa de imersão, seguiu-se um momento de reflexão e síntese, que se materializou na construção de relatórios em equipe e em sua posterior apresentação em um seminário de encerramento (UECE 2024b). Este percurso, que vai da observação da realidade à reflexão crítica, concretiza o princípio da práxis de Paulo Freire (2025), no qual ação e reflexão se alimentam mutuamente para transformar a compreensão do mundo.

4 Análise Crítica da Experiência: Interpretando a Lógica da Mediação na IFISUS

4.1. A Materialização da Mediação Pedagógica: Estratégias para o Diálogo Interprofissional

A adoção de estratégias ativas foi o caminho para a materialização da mediação pedagógica na IFISUS, com o objetivo de romper com a lógica tradicional da aula expositiva. O trio docente se apoiou em metodologias como a Problemática e o Arco de Maguerez, que partem da observação de uma situação



real para a construção coletiva de soluções (Miguel *et al.*, 2018).

A própria dinâmica das atividades, como a discussão de casos e a construção de projetos em equipes heterogêneas, que visavam a articulação de docentes dos diferentes cursos da área da saúde., mostrou-se um facilitador para o desenvolvimento de competências colaborativas.

A necessidade de negociar saberes para resolver problemas levou os estudantes a aprimorarem a comunicação interprofissional, seus papéis enquanto categoria profissional em formação e suas responsabilidades. Tais competências, fundamentais para a prática colaborativa, foram reconhecidas como um dos resultados mais potentes da disciplina IFISUS. (Souza; Ávila, 2021).

Para que as atividades gerassem competências colaborativas, o trio docente precisou assumir uma postura não de detentor do saber, mas de facilitador do diálogo. Essa abordagem alinha-se à perspectiva freireana de que "ensinar não é transferir conhecimento, é criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 2025). Nesse sentido, ser mediador na disciplina do IFISUS significou materializar a EIP como experiência transformadora, pois assumir esse papel dialógico e problematizador foi a condição fundamental para que os estudantes pudessem, de fato, aprender a colaborar.

4.2. Desafios e Tensões na Facilitação do Aprendizado Colaborativo

A prática da mediação, embora potente, não esteve isenta de atritos. O principal desafio relacional foi a gestão das diferentes culturas profissionais dos estudantes, uma manifestação do "tribalismo das profissões" descrito na literatura (Costa *et al.*, 2018).

Conforme relatado, este fenômeno se tornou particularmente evidente na dificuldade de demonstrar a relevância da disciplina para os estudantes de Ciências Biológicas, o que se revela um paradoxo, visto que este foi o primeiro curso a aderir à proposta da IFISUS como disciplina obrigatória.

Diante do desafio de engajamento, agravado pela ausência de um profissional biólogo no painel interprofissional, o trio docente precisou intensificar sua mediação. A intervenção tornou-se mais ativa e intencional, com o objetivo de desconstruir estereótipos, combater a percepção de uma hierarquia de saberes e reforçar o sentimento de pertencimento dos alunos do curso de Ciências Biológicas.

Além das dinâmicas relacionais, a mediação enfrentou desafios estruturais e pedagógicos. A fragmentação dos currículos na universidade, um obstáculo apontado por autores como Farinha *et al.* (2023), refletiu-se na dinâmica da turma. Por um lado, a

disciplina reunia alunos para quem era obrigatória com outros para quem era optativa, o que gerou diferentes níveis de engajamento (Souza; Ávila, 2021).

Por outro lado, essa mesma fragmentação justapunha estudantes de cursos com clara inserção no SUS a discentes de formação com ênfase de atuação laboratorial, que inicialmente apresentavam dificuldade em visualizar sua atuação na Rede de Atenção à Saúde.

Diante desse cenário, a percepção discente sobre a "quantidade excessiva de trabalhos" representou um terceiro desafio estrutural. Trata-se de uma queixa recorrente nos dois primeiros eixos e já documentada na literatura sobre a IFISUS (Ramos *et al.*, 2025). Esse fator exigia dos facilitadores um constante equilíbrio entre o rigor das atividades e a necessidade de manejar o cansaço e as diferentes percepções sobre a pertinência da disciplina, a fim de não comprometer os objetivos de aprendizagem.

O terceiro eixo, focado na integração ensino-serviço, apresentou desafios particulares. A experiência corroborou a dificuldade de articular o mundo acadêmico com a realidade dos serviços de saúde, como apontado na literatura (Mestriner *et al.*, 2022).

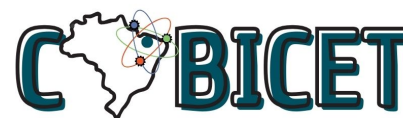
Um exemplo contundente dessa desarticulação ocorreu quando uma das unidades de saúde, previamente acordada como campo de prática, entrou em reforma e teve seu funcionamento transferido para uma escola, sem que a gestão do serviço comunicasse a mudança ao corpo docente.

Essa falha logística expôs os estudantes a uma situação de vulnerabilidade e exigiu do trio de mediadores uma atuação para além do planejado, que envolveu acolher as frustrações dos discentes, rearticular novas visitas para não prejudicá-los e transformar o imprevisto em uma discussão crítica sobre os desafios reais da integração ensino-serviço-comunidade.

Situações como essa intensificaram o desafio para o mediador, que precisava transformar a complexidade e a precariedade observada nos serviços em uma experiência de aprendizado potente. A mediação precisou ir além do pedagógico e abranger também o acolhimento das frustrações e inseguranças geradas pela falha estrutural, decorrente da interação com o contexto do SUS real.

Esse cuidado com a dimensão afetiva dos estudantes foi fundamental para que a vivência no território, apesar dos contratempos, se convertesse em uma verdadeira imersão na práxis do SUS, configurando como uma complexa rede de saúde-escola.

4.3. A Prática Docente na EIP como Ruptura do Modelo Tradicional



A prática pedagógica vivenciada na IFISUS configurou-se como uma ruptura com a concepção "bancária" da educação criticada por Paulo Freire (2019). Em vez de um modelo centrado na transferência de conteúdo por um professor-detentor do saber, cada atividade de mediação ativa buscou promover o diálogo e a colaboração, e posicionou os estudantes como sujeitos na construção do seu próprio conhecimento.

A mediação do trio docente, ao propor que estudantes de diferentes cursos construíssem soluções conjuntas, buscou ativamente operar a transição para uma pedagogia da autonomia. A proposta era valorizar a curiosidade e a capacidade dos estudantes de produzirem seu próprio conhecimento a partir de suas vivências (Freire, 2025).

Assumir essa mediação, portanto, não foi apenas uma escolha técnica, mas um ato político-pedagógico que visava instituir uma nova cultura de aprendizagem, mais horizontal, dialógica e alinhada às premissas do trabalho colaborativo no SUS.

CONCLUSÃO

Focada na prática da mediação pedagógica, esta sistematização conclui que a docência compartilhada por um trio interprofissional é uma potente estratégia para a aprendizagem colaborativa. Sua eficácia, no entanto, é continuamente tensionada por desafios estruturais, como a fragmentação curricular, e relacionais, como a dificuldade de diálogo entre as diferentes culturas formativas de profissões da saúde.

O sucesso da mediação exige a superação do modelo de transmissão de conteúdo em favor de uma postura de facilitador crítico-reflexivo. Evidenciou-se, também, que a cofacilitação é, em si, um poderoso dispositivo de formação continuada para os próprios docentes, que aprendem ao ensinar de forma colaborativa.

As constatações deste estudo geram implicações práticas para o aprimoramento da EIP. Entre as recomendações, destacam-se o fortalecimento de estratégias narrativas, como as entrevistas sobre a saúde pré-SUS, e a garantia da representatividade profissional nas atividades, a fim de mitigar os desafios de pertencimento discente.

Reforça-se, ainda, a importância do estágio docente como um potente dispositivo de "formação do formador", apontando para a necessidade de que os programas de pós-graduação valorizem e estruturam esta atividade como um espaço estratégico para a capacitação de futuros professores.

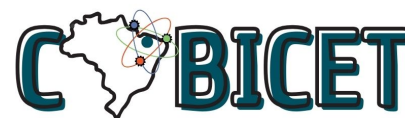
É fundamental, contudo, reconhecer os limites deste trabalho, que se debruça sobre a perspectiva de vivências pontuais de discentes da pós-graduação

durante o estágio docente em uma turma e semestre específicos. Essas limitações, no entanto, abrem perspectivas para futuras pesquisas, como estudos que acompanhem os egressos para verificar o legado da EIP em sua prática profissional e investigações que se debrucem sobre a rica dinâmica do planejamento docente interprofissional.

Por fim, reforça-se a tese de que experiências como a da IFISUS, mesmo com seus desafios, são um investimento estratégico para um SUS mais integral e colaborativo. A contínua análise, crítica e aprimoramento de tais práticas é o caminho essencial para que a utopia de uma formação em saúde verdadeiramente integrada se torne, cada vez mais, uma realidade concreta.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- COSTA, Jaqueline Bissolati et al. Caracterização das experiências de educação interprofissional na formação em saúde na Universidade de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20230118, 2023.
- COSTA, Marcelo Viana da et al. **Educação interprofissional em saúde**. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.
- FARINHA, Angélica Lucion et al. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e20220212, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 80ed. São Paulo: Paz e Terra, 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** 1ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. rev. Brasília, DF: MMA, 2006. (Série Monitoramento e Avaliação; 2).
- JESUS, Ludmila Anjos de et al. Esperançando caminhos para a formação interprofissional e o SUS: reflexões sob a ótica freireana. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 17, n. 3, p. 1-17, 2025.
- MIGUEL, Edson Arpini et al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para



- cursos da área de Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1763-1776, 2018.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- RAMOS, Emanuele Ribeiro et al. Estratégias pedagógicas e percepções discentes na disciplina IFISUS da Universidade Estadual do Ceará. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 7, p. 1-17, 2025.
- SOUZA, Luis Rocildo Caracas Vieira e; ÁVILA, Maria Marlene Marques. Potencialidades e desafios para a educação interprofissional no contexto da graduação em cursos da saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e4310917618, 2021.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). **Programação da disciplina: Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde - IFISUS**. Fortaleza, 2024a.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Planos de aula da disciplina: Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde - IFISUS (2024.2)**. Fortaleza, 2024b.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Guia para Visitas Técnicas da disciplina: Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde - IFISUS (2024.2)**. Fortaleza, 2024c.
- XIMENES, Ricardo Arraes de Alencar; GARCIA FILHO, Cícero de Andrade; RUIZ, Tânia. O Programa Mais Médicos e a mudança na formação médica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2027-2036, 2019.